

Dossiê Museu de Psicologia do IPUSP

José Hermes Martins Pereira
Especialista em Pesquisa/Apoio de Museu
Nº USP 2850621

Introdução

Esse dossiê tem como finalidade subsidiar as discussões da direção e dos colegiados do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) nas deliberações acerca do Museu de Psicologia (MuP-IPUSP), que teve a sua criação aprovada em **outubro de 2015**, durante a 448ª reunião da Congregação. Suas atividades derivam do Centro de Memória (CM-IPUSP), que esteve ativo entre 2001 e 2016, com extensa atividade na área de divulgação e preservação da memória do Instituto tendo recolhido, ao longo dos anos, materiais bibliográficos, documentos e objetos que hoje compõem o acervo do Museu.

Apesar de incompleto, o texto a seguir pretende-se um balanço dos quase cinco anos de existência do Museu e dos desafios que se apresentam à sua efetivação enquanto projeto do Instituto de Psicologia. Inaugurado no final de uma gestão (2012-2016) e tendo passado por uma gestão inteira (2016-2020) sem que se consolidasse a iniciativa, a transformação do *Centro de Memória* em *Museu* chega, para mais uma gestão que se inicia (2020-2024), como uma questão que merece ser discutida sob premissas técnicas, institucionais e administrativas, com o intuito de se adequar a proposta não apenas à realidade como também às estruturas e recursos materiais e humanos da unidade.

1. Antecedentes e caracterização

No ano de 2001, na esteira das comemorações dos trinta anos do IPUSP, iniciou-se um movimento de valorização da memória institucional e de coleta de materiais auxiliares na produção de conhecimento sobre a Psicologia na USP e sobre seus fundadores. Desse engajamento surgiu o Centro de Memória do Instituto de Psicologia, que teve no Prof. César Ades e na bibliotecária Aparecida Angelica Z. P. Sabadini os seus principais entusiastas.

Apoiado desde o início pela equipe da Seção de Preservação Histórica da Biblioteca Dante Moreira Leite, o CM-IPUSP reuniu memoriais de professores, fotografias, documentos administrativos, publicações e alguns equipamentos de laboratório, além de promover eventos, exposições e publicações voltadas à história do IPUSP e de alguns de seus personagens mais expressivos. A atuação do Centro de Memória também foi essencial para as comemorações dos 40 anos do Instituto, contexto em que foi produzida a exposição “Linha do Tempo” e publicado um livro organizado pelo Profa. Emma Otta (Edusp, 2011).

Contemplada em 2012 em edital da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), a equipe do Centro produziu livro *A Glette, o Palacete e a Universidade de São Paulo* (ADES et al., 2014). Entre outros assuntos, o livro trata do início da Psicologia Experimental na USP e da forte ligação afetiva que os antigos alunos da Universidade mantinham com as instalações da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) à qual se vinculava inicialmente o curso de Psicologia. Sobre este tema, inclusive, o CM-IPUSP já havia organizado uma exposição no ano de 2006, a qual contou com a colaboração de ex-alunos da FFCL.

As facilidades trazidas pela digitalização e pela tecnologia da informação abriram uma nova fronteira para os trabalhos do CM-IPUSP, que passou a reproduzir em meio digital alguns documentos e publicações do próprio acervo e também emprestadas por parceiros, constituindo, assim, uma coleção virtual que seria mobilizada para alimentar o site institucional, ativo desde 2008.

Quinze anos após sua constituição, o CM-IPUSP foi transformado em Museu de Psicologia, órgão que ficaria, a partir de então, responsável pelos acervos e pelas iniciativas envolvendo a memória institucional. Sua inauguração oficial ocorreu no dia **6 de maio de 2016**, e foi marcada pela abertura da exposição “César Ades”, pela visita aos “novos espaços” e também pela instalação de quatro vitrines com objetos históricos, do painel “De Centro de Memória a Museu de Psicologia” e ainda de uma galeria de diretores.

A estrutura do recém-inaugurado museu, toda localizada no primeiro andar da Biblioteca (Bloco C), era composta, além das vitrines e do painel mencionados

acima, pela sala da “Coordenação” (uma sala de trabalho e de guarda dos acervos), o auditório “Profa. Maria Amélia Matos” e a Sala “Fred Keller” (uma sala de reuniões que passou a abrigar o acervo bibliográfico doado pela família do homenageado ao CM-IPUSP).¹ Com exceção da sala da “Coordenação”, os demais espaços informados sempre se constituíram, na prática, em áreas com usos diversos e gerenciadas pela Biblioteca, e se relacionam com o museu apenas pelas placas em suas portas.

Assumindo o legado e o acervo do Centro de Memória, o MuP-IPUSP tinha como desafio, além da profissionalização das atividades, a sua consolidação como espaço institucional de memória e de difusão de conhecimentos sobre a sua área de especialidade. Contudo, como permaneceu instalado no espaço da Biblioteca, suas ações ficaram restritas às vitrines mencionadas acima, além de outras, com “objetos históricos”, sem nenhum tratamento museológico específico.

Assim como no momento da inauguração, a área de guarda dos acervos permanece sendo a própria sala de administração do MuP, que conta com um armário no qual estão armazenados documentos impressos e audiovisuais, publicações e outros objetos expostos sobre armários baixos. Em uma sala destinada aos periódicos da Biblioteca estão depositados outros objetos e fotografias aguardando avaliação, onde se pode encontrar, ainda, equipamentos de audiovisual descartados por outros setores, que acreditam ser o museu o lugar destinado a todo tipo de objeto antigo.

Vale notar que as exposições, atividades que desempenham um papel essencial nas ações de um museu, permaneceram sem um local apropriado para a sua realização. O mesmo acontece com outras instalações específicas voltadas ao desenvolvimento de processos museológicos, como a separação entre atividades administrativas e o processamento/guarda de acervos.

2. O Museu de Psicologia na perspectiva de um Especialista em pesquisa/apoio de museu

¹ Espaços construídos com recursos da Reserva Técnica Institucional Fapesp destinados à Biblioteca. Cf. Relatório de Gestão IPUSP 2012-2016, p. 43-44. Disponível em https://issuu.com/psicologia_usp/docs/relat__rio_da_diretoria_do_ipusp_-_. Acesso em 28/set./2020.

Apesar de toda expectativa gerada quando de sua inauguração, o Museu de Psicologia do IPUSP chegou ao presente momento (setembro de 2020) com uma série de questões em aberto. Relacionadas ao seu *status* institucional e ao encaminhamento de demandas técnicas – e até mesmo legais – essas questões derivam da problemática transição de uma iniciativa de memória versátil e, até certo ponto, “informal” como o Centro de Memória, para um modelo fortemente caracterizado pelo seu escopo de atuação e por uma legislação específica em âmbito nacional e estadual, além de contar com documentos internacionais que orientam as práticas na área, como Código de Ética para Museus do ICOM (Conselho Internacional de Museus da Unesco).²

Um balanço dos últimos quatro anos aponta para necessidade de se reconhecer que o projeto de criação do Museu de Psicologia careceu de estudos mais aprofundados sobre as implicações do novo órgão em termos de missão, objetivos, expectativas e subsídios para a sua efetivação. Do ponto de vista conceitual, faltaram alguns preceitos basilares da museologia, para a qual os Museus são definidos ou pelos seus acervos ou pelo binômio Dever/Desejo de Memória, *atos geradores* que devem servir de horizonte para as atividades de promoção e preservação do Patrimônio Cultural.

No caso do Museu de Psicologia, pode-se dizer que o acervo coletado pelo Centro de Memória, malgrado a sua incontestável importância histórica, não oferecia as bases para a constituição ou consolidação dos mencionados *atos geradores*. Isso porque, seja pelo seu volume, seja pela sua fragmentação, o mesmo não foi capaz de dar sentido a uma narrativa sobre acontecimentos, personagens ou temas relacionados à Psicologia como área do conhecimento ou ao Instituto enquanto *locus* de memória. Constatados *a posteriori* tais limites do acervo coletado pelo CM-IPUSP reforçam a primazia de uma *Política de Aquisição e Descarte de Acervos* – também ausente no projeto – na constituição de um novo museu.

Fica então a pergunta: quais seriam as características do acervo do MuP-IPUSP para que tais objetivos fossem alcançados? Em que medida essa preponderância

² Disponível em: http://www.icom.org.br/?page_id=30. Acesso em 01/set./2020.

do acervo afeta a criação de um novo museu? Apesar da ousadia da comparação, um paralelo – e inspiração – possível seria o trabalho desenvolvido no Museu do Futebol, instituição que tem como missão “investigar, preservar e comunicar o futebol como expressão cultural no Brasil, em diálogo com todos os públicos, para instigar e inspirar ideias e experiências a partir do futebol.”³

O Museu do Futebol, mesmo sediado em um local impregnado de memórias – o Estádio do Pacaembu – nasceu com o desafio desenvolver processos museológicos sem possuir acervos próprios ligados ao seu tema. Contudo, em se tratando de prática amplamente arraigada à nossa cultura, não houve dificuldades em materializar, fosse a partir de acervos emprestados, fosse a partir reproduções e de recursos de multimídia, um universo tão rico e diverso como o do esporte bretão. O fato gerador, nesse caso, foi o próprio Futebol enquanto um campo temático, daí derivando as exposições e as demais atividades desenvolvidas pelo museu.

E quanto ao *Instituto* e à *Psicologia*? Seria possível desenvolver ali um trabalho similar? Sob quais premissas? Em qual (ou quais) espaço (s)? Com quais recursos materiais e humanos? Como engajar o público interno em um projeto participativo de construção do museu, que seja capaz de problematizar temas caros à Psicologia como Ciência e como Profissão? Como abordar a memória institucional de modo a reforçar a identidade de novos e antigos alunos, professores e funcionários, sem cair na tentação do discurso laudatório e acrítico?

Aqui meramente introduzidas, as questões colocadas acima ilustram bem os desafios a serem enfrentados na estruturação do MuP-IPUSP, e que deveriam estar no horizonte desde o início do projeto. O não enfrentamento dessas questões – provavelmente vistas como secundárias – gerou um quadro de incerteza que afeta não apenas o bom andamento dos trabalhos como também a minha própria situação funcional, uma vez que sou um Especialista em Pesquisa/Apoio de Museu lotado em uma unidade que **não possui um Museu, seja oficialmente**, seja enquanto ações coordenadas de caráter museológico.

³ <https://www.museudofutebol.org.br/pagina/sobre-o-museu-do-futebol>. Acesso em 31/ago./2020.

O presente dossiê alimenta-se, de certa forma, do desconforto funcional e da desmotivação causada infelizmente, pela morosidade na condução, por parte do Instituto e de sua direção, dos assuntos relacionados ao Museu. Neste sentido, apresento a seguir um relato construído a partir de minhas convicções profissionais com o intuito não apenas de auxiliar futuros encaminhamentos, mas também de registrar como tal processo me afetou profissional e pessoalmente.

Minha transferência para o IPUSP se deu em **maio de 2018**, em resposta ao convite feito pela diretoria, então interessada em dar andamento ao projeto do Museu de Psicologia. Apesar de ter sido criado em **outubro de 2015** – e depois inaugurado em **maio de 2016** –, o MuP permanecia em suspensão devido, entre outros fatores, à falta de recursos humanos dedicados à tarefa. Mesmo considerando a passagem, por um curto período (janeiro a maio de 2016), de uma funcionária de nível técnico cedida pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST), a criação do museu criou um vácuo no tocante aos recursos humanos, visto que o novo formato deixou de contar, pelo menos oficialmente, com o engajamento da equipe da Biblioteca Dante Moreira Leite, como denota o tom de despedida da nota publicada em 5 de junho de 2016 no site do CM-IPUSP:

Informamos que em 19 de outubro de 2015 foi criado o Museu de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP, a partir do acervo e dos trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (CM-IPUSP). A proposta de criação do Museu de Psicologia, aprovada pela Congregação do IPUSP, foi apresentada pelo então diretor do Instituto, Prof. Dr. Gerson Yukio Tomanari, e pela então coordenadora do CM-IPUSP, a bibliotecária Aparecida Angélica Z. Paulovic Sabadini.

A equipe do Centro de Memória do IPUSP decidiu manter o site do Centro no ar como um registro dos trabalhos desenvolvidos desde sua criação, em 2001, até a inauguração do Museu, em maio de 2016. Agradecemos a todos que se dedicaram ao projeto e trabalharam direta ou indiretamente nas atividades desenvolvidas pelo CM-IPUSP durante esses anos e, especialmente, ao criador da instituição, Prof. César Ades (*in memoriam*), grande precursor dos trabalhos de resgate e preservação da memória da Psicologia na USP.⁴

⁴ <http://citrus.uspnet.usp.br/centrodememoriaip/>. Acesso em 28/ago./2020.

Merece nota, contudo, o fato de que as antigas e novas demandas envolvendo a memória institucional continuaram direcionadas à equipe da Biblioteca, que fora responsável pelas ações de memória desde a instalação do Centro de Memória. Como exemplos desse processo de transição podemos mencionar a produção da Exposição “Psicologia Experimental na USP: Memórias” e de outras promovidas por ocasião da outorga dos títulos de professor emérito – Profs. Eda Tassara, Zelia Chiarottino e Lino de Macedo –, a supervisão de bolsistas e a administração dos projetos vinculados à PRCEU “Trilhas do Passado-presente, Caminhos para o Futuro: a Memória Institucional do IPUSP”, “Infraestrutura para o Museu de Psicologia da Universidade de São Paulo”⁵ e “Organização e Restauração de Equipamentos Históricos da Área de Psicologia Experimental para o Acervo do Museu de Psicologia da Universidade de São Paulo”, e a organização de eventos e palestras, onerando tanto a chefia quanto a equipe da Biblioteca.

Pouco menos de dois anos depois, a minha vinda seria viabilizada justamente por meio de permuta com uma bibliotecária do IPUSP. Diante das expectativas criadas e da magnitude do projeto do Museu de Psicologia, o processo de transferência, envolveu conversas prévias com a direção do Instituto, com a chefia técnica da Biblioteca Dante Moreira Leite e ainda com a Assistente Administrativa, nas quais foram esclarecidas e pactuadas algumas condições mínimas para o bom andamento dos trabalhos, a saber:

- Oficialização da existência do Museu por meio de sua incorporação ao Regimento Interno e ao Organograma da Unidade, vinculando-o diretamente à Diretoria e não mais à Biblioteca;
- Compromisso de se viabilizar um espaço físico destinado às atividades finalísticas do Museu (salvaguarda, comunicação e pesquisa);
- Adequação da minuta de Regimento do Museu à legislação específica, ou seja, o Estatuto de Museus (Lei 11.904/2009, regulamentado pelo decreto Nº 8.124, de 17 de outubro de 2013), bem como às normas da Universidade.

⁵ Relatório de Gestão IPUSP 2012-2016, p. 42-43. Disponível em https://issuu.com/psicologia_usp/docs/relat__rio_da_diretoria_do_ipusp_-_. Acesso em 28/set./2020. Ver também Processo 15.1.1188.47.6.

A menção a essas conversas se faz necessária, pois, ainda em **abril de 2018** constatei que em função da Portaria GR Nº 6959, de 18 de agosto de 2017 (estrutura mínima das unidades), a criação do Museu como estrutura demandaria uma ampla reforma administrativa no IPUSP. Reconhecendo que se tratava de um processo demorado e delicado, e por se tratar de uma condição essencial para a oficialização do museu, cogitei, inclusive, o cancelamento da permuta então em curso. Na ocasião, tanto a direção quanto a Assistência Administrativa assumiram ser possível encaminhar a questão junto ao DRH-USP, com o empenho da diretoria na questão. Tendo esse compromisso no horizonte e motivado pelo desafio profissional, concordei em efetivar minha transferência.

A chegada ao IPUSP de um Especialista com conhecimento técnico na área criou um clima de otimismo em relação ao projeto do MuP. No plano institucional, contudo, a transformação do *Centro de Memória do Instituto de Psicologia* em *Museu de Psicologia* trouxe para a pauta o desafio de se atender, ainda que minimamente, as determinações do Estatuto de Museus, bem como aos parâmetros do Cadastro Estadual de Museus,⁶ credenciais que permitiriam o acesso aos editais de fomento do Governo do Estado, como o Programa de Ação Cultural (ProAC).

Não sendo mais um projeto encampado pela equipe da Biblioteca Dante Moreira Leite, as principais metas do projeto concentravam-se na montagem de uma equipe mínima, na estruturação física e na inclusão do MuP no Regimento Interno e no Organograma do IPUSP, ações que deveriam ocorrer em sintonia com a elaboração do Plano Museológico e da Política de Aquisição e Descarte de Acervos, documentos obrigatórios por Lei (artigos 38 e 44-47 do Estatuto de Museus).

Iniciei o trabalho pela recuperação de uma minuta de regimento do museu, a qual havia sido enviada para apreciação da Procuradoria Geral da Universidade em **março de 2016**. A redação do referido documento é sintomática da falta de orientação técnica na concepção do Museu de Psicologia. Além de espelhar o regimento de um museu estatutário – administrativamente análogo ao de uma

⁶ <https://www.sisemsp.org.br/parametros-de-elegibilidade/>. Acesso em 31/ago./2020.

unidade (cf. Art. 6A do Regimento Geral da USP) –, o texto pouco se referia à organização e ao funcionamento do Museu, e muito menos aos parâmetros técnicos mencionados nas legislações federal e estadual.⁷

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas entre maio e agosto de 2018 foram marcadas pela defesa de uma orientação técnica e institucional para as ações futuras, iniciando pela redação de uma nova minuta do Regimento Interno do Museu – depois aprovada, em 20/08/2018, pela Congregação do IPUSP (Anexo 1) –, e por estudos visando à elaboração da política de aquisição e do plano museológico do MuP. Na mesma chave, foi elaborada uma minuta de alteração do Regimento do Instituto visando à inclusão neste do Museu de Psicologia, a qual, tendo sido aprovada na 485ª Congregação (setembro de 2018), seguiu para parecer da Procuradoria Geral da Universidade, como etapa preliminar à sua apreciação pelo Conselho Universitário.

Em outra frente, a de comunicação, foram realizadas atividades de comemoração ao Dia do Psicólogo (27 de agosto) com a inauguração do Painel Temático “De Centro de Memória a Museu de Psicologia”, bem como foram concebidos e divulgados os cartazes e filipetas com a campanha “Que Museu Queremos?” (Anexo 2) a partir da qual se buscava uma maior interação com a comunidade do IPUSP e informar sobre as premissas para a estruturação do MuP.

Em **setembro de 2018**, devido à carência de funcionários da carreira de nível superior na unidade, fui convidado a assumir, em caráter emergencial, a Assistência Acadêmica do IPUSP. A designação para o cargo foi vista como uma oportunidade de compreender melhor a estrutura administrativa e os diferentes grupos que compõem o Instituto de Psicologia, o que certamente contribuiria para a elaboração do Plano Museológico – documento que envolve conhecimentos sobre a instituição e também escutas à comunidade com o objetivo de sincronizar os desejos dessa em relação às futuras ações museológicas.

Dada a dificuldade do IPUSP em conseguir um substituto para a Assistência Acadêmica, o Museu ficaria novamente sem um funcionário exclusivo, desta vez por exatos dez meses (**04/10/2018** a **04/08/2019**). Neste período, contudo,

⁷ Processo 16.1.417.47.2, aberto em 09/03/2016.

algumas ações administrativas puderam ser encaminhadas, tais como as indicações, pelas instâncias competentes, dos membros do Conselho Consultivo do MuP, o qual, instituído pelo Regimento Interno (**agosto de 2018**), teve a sua primeira reunião apenas no dia **13 de novembro de 2019**.

Minha passagem pela Assistência Acadêmica possibilitou ainda submeter à direção uma proposta de transformação de área subutilizada do Bloco E (de serviços) em sede do Museu de Psicologia. A proposta foi apresentada em **outubro de 2018**, mas por envolver o deslocamento espacial de funcionários ligados às assistências Administrativa e Financeira, seria necessário discuti-la com os demais envolvidos.

Concluídas em **junho de 2019**, tais discussões contaram com a participação dos referidos funcionários, do corpo de assistentes e do vice-diretor, e culminaram com um acordo para cessão da área hoje ocupada pelo setor de manutenção e pela copa do bloco para as futuras instalações do MuP (Anexos 3 e 4). Sua concretização, contudo, depende do aval da Superintendência do Espaço Físico (SEF-USP) e da destinação de recursos para a contratação do projeto executivo e, por fim, das obras civis. Além disso, e apesar da participação dos envolvidos, a proposta foi alvo de críticas devido ao estado geral de conservação do Bloco, visto por muitos como inadequado para a instalação de um Museu.

Outra ação ocorrida no período foi a inclusão de algumas demandas de mobiliário (mapoteca) e equipamentos informática (computador para trabalhos gráficos) e de monitoramento ambiental (desumidificador e no projeto para uso da Reserva Técnica Institucional Fapesp (anos-base 2017-2018). As solicitações, no valor total de R\$ 26.686,86, aguardam aprovação da agência de fomento para a que sejam efetivadas. Ressalte-se que os recursos solicitados não estão vinculados a nenhuma obra civil, uma vez que sequer havia acordo, à época, sobre o espaço físico destinado ao Museu de Psicologia.

Meu retorno ao MuP ocorreu no dia **5 de agosto de 2019**, quando retomei os trabalhos subsidiários à elaboração do Plano Museológico e à Política de Aquisição, tais como um levantamento de museus congêneres ou com afinidade temática –Psicologia e correlatos – além de estudos teóricos da área de

museologia. A campanha “Que Museu Queremos” também foi retomada, agora a partir de envio de e-mails a toda a comunidade do IPUSP convidando-os a participar do projeto.

Também se procedi à análise de estratégias de aproximação com os diferentes grupos que compõe o Instituto, uma vez que as rotinas tanto de professores quanto de alunos, funcionários e docentes se colocaram, desde sempre, como obstáculo para a adesão a ações presenciais, como reuniões, oficinas ou seminários. Essa fase do trabalho foi marcada ainda pela retomada das discussões sobre o lugar institucional do Museu, uma vez que nem a incorporação ao Regimento do IPUSP, nem a reforma administrativa haviam ocorrido. Essa falta de oficialização do Museu é sintomática das dificuldades do Instituto em fornecer subsídios para que o projeto fosse desenvolvido a contento tanto do ponto de vista técnico quanto legal.

Novamente, foram pautadas junto à diretoria as necessidades institucionais do Museu, à época estagnado pela falta de ações efetivas e, principalmente, porque tais ações envolveriam, em maior ou menor grau, além da oficialização, um espaço físico ainda longe de ser provido. Internamente, propus algumas ações paliativas, como potencializar o uso dos espaços da Biblioteca mais próximos ao Museu com a instalação de painéis e/ou vitrines temáticas, mas minhas iniciativas encontraram uma resistência velada, talvez por receio de que os espaços solicitados se tornassem permanentemente áreas destinadas ao MuP o que, definitivamente, não era a intenção.

Nesse contexto de estagnação, ocorreu no dia **26 de setembro de 2019** uma reunião na diretoria, na qual fui informado que, devido à proximidade do encerramento do mandato (**maio de 2020**), não seria possível incluir o Museu no Organograma da Unidade. Já desmotivado pelas dificuldades encontradas, bem como pelo histórico de morosidade nas ações relacionadas ao MuP, agravadas pela falta de atendimento aos pedidos de reunião com a diretoria, decidi comunicar, em **16 de outubro de 2019**, a minha intenção de me transferir para outra unidade, inclusive com a possibilidade de permuta por outro funcionário de nível superior, um Analista para Assuntos Administrativos que havia demonstrado conhecimentos, interesse e disposição para me substituir no Museu.

Minha decisão, infelizmente, foi vista pela direção não como uma constatação profissional dos limites impostos ao meu trabalho, mas sim como uma mudança de visão pessoal em relação à iniciativa de transformar o Centro de Memória – um projeto bem sucedido e com produtos e ações reconhecidas – em Museu de Psicologia, projeto ambicioso e complexo por conta de exigências técnicas e legais as quais o Instituto de Psicologia, pelo menos até o momento, havia sido incapaz de atender.

Desse ponto em diante, a desmotivação só aumentou, chegando-se ao mês de **fevereiro de 2020** sem nenhum encaminhamento seja do meu anseio por uma transferência, seja da mudança do *status* institucional do projeto do Museu de Psicologia. Em complemento, vale dizer que a defesa da oficialização do MuP buscou, desde o início, evitar a personalização do Museu, pois em meu entendimento o projeto, ou seria da unidade, ou não teria nenhuma legitimidade junto à comunidade do IPUSP.

Como se pode depreender do relatado até agora, muitas ações já foram tomadas com o objetivo de se completar a transformação do Centro de Memória em Museu. Contudo, não ocorreram nem a projeção esperada nem uma mudança interna no entendimento de quais seriam as especificidades das ações museológicas no interior de uma unidade de ensino. Sequer se pode afirmar que o MuP desenvolva tais ações uma vez que, até o momento, mal foram concluídas as etapas de oficialização e de definição do fato gerador e do estatuto conceitual do museu.

Por esta razão, finalizo esse dossiê com algumas propostas de encaminhamento para avaliação das esferas competentes. Tais propostas dialogam, antes de tudo, com a necessidade de se tratar adequadamente um projeto que se demonstrou problemático e deficitário seja do ponto de vista técnico e administrativo, seja por conta das prioridades de uma unidade de ensino, como é caso do Instituto de Psicologia. Nessa mesma chave, caberia uma reflexão sobre os investimentos – de energia e de recursos orçamentários e humanos – que ainda precisarão ser feitos para que se concretize a substituição de uma iniciativa de sucesso e adequada às estruturas do IPUSP – o Centro de Memória – por uma promessa

instigante, porém, carregada de inconsistências, de constituição de um Museu de Psicologia no IPUSP.

3. Propostas de encaminhamento

a) Reconhecimento de que ao IPUSP falta uma **Política de Memória Institucional** e não um **Órgão Oficial** de memória. Nesse caso, a denominação que se dê ao projeto afetará diretamente a sua sustentabilidade, principalmente no tocante à estrutura administrativa e aos recursos humanos do Instituto, que nesse caso são incompatíveis com as exigências para a criação de uma unidade museológica.

b) Neste sentido, considera-se viável um retorno à configuração do *Centro de Memória*, que se faria acompanhado de uma redefinição do escopo de ação do órgão e de atos oficiais que consolidem esse *status* institucional. É importante lembrar que os únicos atos relacionados à criação do Museu de Psicologia são as deliberações da Congregação, ou seja, toda e qualquer mudança em relação ao projeto permanece, ainda, sob a alçada das instâncias internas ao IPUSP.

c) Uma vez instituído o “novo” *Centro de Memória*, há que se determinar seu lugar institucional e uma estrutura administrativa mínima no organograma do IPUSP, de modo a garantir a execução dos objetivos propostos. Para isso, sugere-se a criação de um cargo de **Assistente de Direção** ou **Assistente Técnico de Direção II** (respectivamente 16% ou 20% da verba de representação do Reitor), com atribuições bem definidas e alinhadas com o novo órgão, o qual deverá ter seu próprio Regimento Interno amplamente discutido pela direção, corpos funcionais e colegiados.

d) O mencionado Regimento Interno deverá ser devidamente submetido à Congregação, e tem como objetivo principal a definição do escopo de ação, os detalhes do funcionamento e as formas de participação da comunidade do IPUSP, sendo desejável que reflita a natureza múltipla do *Centro de Memória*, seus componentes técnicos e a constituição de um Conselho Consultivo, que poderá se espelhar no atual Conselho do Museu.

e) Atrair para o *Centro de Memória*, um amplo leque de interessados (professores, funcionários e alunos em geral), que deverão assumir o protagonismo e se encarregar solidariamente dos projetos e atividades, minimizando o impacto da carência de funcionários e impedindo a paralização das atividades por esse motivo.

Campinas, 28 de Setembro de 2020.